



*Na perspectiva acadêmica e do Direito, é relativamente fácil conceituar o que é PATERNIDADE.*

Muitos artigos são publicados e os discursos se enquadram todos em categorias jurídicas específicas, épocas determinadas, culturas, contextos e tudo o que envolve o mundo das formalidades legais. O quesito Paternidade, portanto, se resolve na constituição, nos fóruns, tribunais e cartórios. E a vida segue seu curso.

Paternidade é um termo de direito

Paternidade é um termo de direito. É algo que põe ordem e justiça nas relações de responsabilidade da sociedade civil. São as leis que definem a Paternidade, e definir (do latim *difinire*), significa dar um fim. As definições são sempre fechadas. Formais (formas). O conceito de paternidade, então, parece ser estreito, e por ser assim, acaba sendo um tanto reducionista quando comparado a outro conceito: a grandeza de ser PAI. Sim. É algo bem mais largo ser Pai. É mais profunda essa conversa.



Paternidade e Pai não são necessariamente sinônimos

Atenção leitores. Paternidade e Pai não são necessariamente sinônimos. A realidade de ser Pai

é sempre mais ampla que um conceito formal e jurídico. A vida é maior do que as definições que temos dela. PAI poderá ser algo infinitamente maior do que paternidade. Psiu... parece que a palavra PAI carrega outro perfume.

PAI é uma coisa infinita...

PAI é uma coisa infinita e tem o tamanho da eternidade porque inclui sentimentos como o afeto e o amor. É mais espiritual e menos legal. Há uma espiritualidade em ser Pai. Existe um mistério que envolve a grandeza de ser Pai, e somente os pais sabem, muito embora, a maioria deles, se forem perguntados, não saberão falar sobre.

Pai, de fato, carrega um fundamento. É uma essência que mistura espiritualidade, afeto e exigência.

O afeto (afeição) é emoção;

O **afeto** (afeição) é emoção; a **espiritualidade** é esperança para além das expectativas e a **exigência** é a proposição e a cumplicidade no caminho, em vista da plenitude.



Na cultura judaico-cristã, Deus é entendido, na Bíblia, como Pai. Somente no Antigo Testamento, a palavra Pai, se referindo a Deus, aparece quatorze vezes e no Novo Testamento, duzentos e setenta e duas vezes. E é sempre um termo carregado de afetividade (quando o Filho Pródigo volta, o Pai manda fazer festa), espiritualidade (Pai nosso que estais no céu) e exigência (Mandamentos para a retidão de caráter e a plenitude de vida).

E tem mais. Pai não é somente amigo. Amizade pode ser construída e desconstruída em qualquer momento e lugar. Amigos são escolhas e não são necessariamente eternos. Pai já carrega uma marca indelével: é compromisso de fidelidade, cumplicidade e pertença que imprime caráter e eternidade na relação. Pai também não é somente uma autoridade hierárquica, disciplinadora, impositiva. Esse tipo de autoridade poderá ser algo amargo e sujeito a crises nas culturas e no tempo. Para além da paternidade, a autoridade de um Pai nasce da cumplicidade e do amor. É uma autoridade moral e misteriosa que somente quem é Pai consegue sentir e experienciar.





## Prof. Dr. Mario Antonio Betiato

*Professor Dr. Mario Antonio Betiato*

*Graduado em filosofia e Teologia, mestre em Educação e doutor em Teologia pela PUCPR, foi também o criador e diretor por seis anos do Curso de Bacharelado em Teologia da PUCPR. Professor universitário, coordenador de cursos de especialização e extensão em várias áreas, por vinte e um anos. Assessor da Pastoral da Educação do Regional Sul II (CNBB),*

*missionário leigo em Zâmbia (África) por quatro anos e professor de Teologia no Instituto de Teologia do Timor Leste (Ásia).*

*Escritor de outros livros, apresenta Eternidade a outra face da vida. Uma iniciação à Escatologia cristã.*

**Assista em nosso canal:**

[Os desafios, encantos e complexidades da paternidade](#)

**Leia também em nosso site:**

[Paternidade](#)

**Acesse nossas mídias**

